

Agora que estou reformado, o prazer de ler é um hábito que tem aumentado substancialmente. Contudo não deixa de ser curioso que na leitura o meu pensamento, conduz-me com frequência ao universo do basquetebol.

Quando estava a ler Mia Couto, um escritor, que muito aprecio, dei com esta frase: “Ensinaram-me tanta vergonha em sentir prazer, que acabei sentindo prazer em ter vergonha.”

No mesmo instante que a estava a ler, veio-me logo à cabeça uma das muitas e interessantes conversas que eu tive com o amigo João Freitas na minha estadia na Madeira. Uma das minhas convicções profundas, felizmente também sustentada em diversos estudos académicos, é que a principal necessidade das crianças é jogarem e que o minibásquete deveria levar em consideração os interesses e necessidades das crianças. Na sequência desta convicção, logo o amigo João Freitas replicou: “E quando por influência dos adultos a principal necessidade das crianças passa a ser ganhar?”

A vontade de vencer é intrínseca às crianças, como costumo dizer nunca vi uma criança entrar no campo e não querer ganhar o jogo. O mesmo já não consigo afirmar dos seniores, mesmo profissionais, mas isso são contas de outro rosário.

Na realidade os adultos têm a capacidade de influenciar as crianças, contudo vários são os estudos que mencionam a necessidade de jogar. Para tal, transcrevo dois parágrafos que retirei do excelente artigo: “ Pai, Mãe… não quero jogar mais ”, que vivamente aconselho a sua leitura.

“Um estudo do Josephean Institute revelou que 90% dos jovens preferem jogar numa equipa perdedora, do que passar os jogos sentado no banco duma equipa vencedora! “

"*Em 2014 a Universidade de George Washington realizou um estudo para saber o que leva os jovens a praticar desporto. A razão número um foi: porque é divertido! Foi então pedido aos jovens para identificarem o que é mais divertido no desporto e o que é menos divertido, duma lista de 81 características. Segundo eles, "Ser divertido é: 1) dar o melhor; 2) ganhar o respeito do treinador; 3) ter tempo de jogo; 4) jogar bem como equipa; 5) ter boas relações com os colegas de equipa; 6) fazer exercício físico; (…) 48) ganhar; 63) jogar em torneios; 66) fazer treinos extra com outros treinadores; 67) ganhar troféus e medalhas; 73) viajar para jogos; 81) tirar fotografias. Se os nossos jovens não se estão a divertir, eles irão abandonar. É fácil percebermos isso pois enquanto adultos também não nos envolvemos em trabalho voluntário na comunidade se não for divertido. Cabe ao treinador criar contextos de superação constante de modo que os seus jovens atletas estejam permanentemente obrigados a dar o seu melhor, logo, a divertir-se. Não a ganhar…* "

Será que na formação desportiva, estimular o dar o melhor, não é a competição mais importante?